

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES:
RES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA:
RS: 18000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 28 de Novembro de 1877.

N. 23

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 28 de Novembro de 1877.

No dia 23 do corrente tomou posse da administração da província o Exm. Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar, depois de prestar o juramento do estylo perante a câmara municipal.

Na quadra terrível porque passa a província; a população em massa abandonando os lares, extraviando-se pelas estradas públicas convertidas em tumulos; o bacamarte do sicario funcionando regularmente contra a vida e propriedade; o princípio de autoridade abatido; os cofres públicos exaustos pelos trampolíneiros que se mascaram de patriotas; S. Exc. terá de lutar com embargos quasi invencíveis se o governo geral não resolver-se seriamente a salvar esta infeliz província.

O Sr. desembargador Estellita, cidadão individualmente probo, respeitável por sua posição na alta magistratura, como administrador pôde-se dizer que a secca que nos devora não podia ter a seu serviço mais poderoso e valente auxiliar.

Espanjando o obulo da caridade e o patrimônio público em proveito d'esse bando de comissões e comissários com que cobriu a província; S. Exc. deixa a presidência como esses médicos ignorantes e covardes, que abandonam o enfermo depois de, por sua incuria, ter deixado o mal progredir livremente até o período mortal.

No meio d'esse geral desbaratamento parece que até as noções de probidade pública se têm deixado abater.

E assim que o Cearense último, largando o lugar de órgão da oposição, toma o bordão e a rota livre de—vítima da secca—que realmente mais disselos e cuidados meroceu da administração felizmente finda.

Cego pela gratidão, não satisfeito da bem elaborada apotheose em artigo de fundo exaltando os altos feitos estellitanos, ocupa ainda columna e meia de seu noticiário do ultimo número, phantasiando um longo catálogo de obras públicas feitas pela verba—socorros públicos!

Sómente à secca da capital o órgão liberal deixa com vinte e oito monumentos eretos pelo—previdente e esforçado administrador; e poderia ainda mencionar socorros a certas typographias, como já

provamos n'este jornal com certidão da thesouraria geral.

Para S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar convencer-se d'esse excesso de gratidão, que seu antecessor soube grangear da oposição, bastará que, com o Cearense na mão, examine as obras indicadas; saiba-lhe o custo, informando-se dos dignos empregados da thesouraria de fazenda!

Até obras particulares feitas com o dinheiro dos socorros, entram no faustoso contrabando. Assim o assude do Tauhape, do Sr. Joaquim Barbosa, a quem S. Exc. fez doação de cincuenta retirantes pelo espaço de quatro meses; o assude da Maraponga, do Sr. Justa, e o do Alagadiço-grande, do Sr. Albano—outras vítimas—largamente socorridas!

Os taes nivelamentos das praças da alfândega, quartel e cemiterio tem a mesma importância do varrimento da uma praça, e se o Cearense não nos fallasse em tom sério tomariamos isso como um—debieque; notando-se que o cemiterio nada tem com o dinheiro dos socorros por correr essa despesa por conta da santa casa.

No mesmo caso está a limpeza da cidade, serviço municipal feito por contrato; e o próprio Cearense em um dos seus últimos números pediu providências contra os montes de lixo!

A Constituição também protestou contra os—auxílios—ao asylo de alienados, cuja despesa tem corrido por conta dos donativos agenciados para esse fim.

O atroço do Maceio foi a mais escandalosa patota que arrancaram a fraqueza do desembargador Estellita. Consumiram-se sommas enormes com esse infeliz atterro de aréa, que a primeira maré grande devorou.

Os calcamentos das estradas de Arroches e Soures não excedem de 40 braças, custando cada pedra 500 rs., contuzidas diariamente uma por cada trabalhador, lá da ponta do Mucuripe.

Assim o mais, como detidamente provaremos no relatório geral que o Retirante está confeccionando para oferecer a S. Exc., e onde provaremos a fórmula porque foram estraviados os anheiros públicos.

Entendemos que assim prestamos importante serviço a causa pública; porque S. Exc., como dissemos, vai governar a província em quadra difficilima, tendo de mais a mais que desembarazar-se a esse bando de especuladores useiros as cortezias palacianas alardeando fingeiro patri-

tismo para engolir o pão do povo, que morre a fome na propria capital.

O Araçaty.

N'essa florescente cidade, a comissão de socorros, composta de caracteres importantes, está adstrita aos seus empregados subordiados e pagos pela verba destinada ás infelizes vítimas da secca.

Dão-se de continuo abusos inqualificáveis, que não só comprometem a mesma comissão, unica responsável, como denota requintada perversidade de taes agentes felizes, a par da mais escandalosa ladroeira e libidinagem.

A opinião pública indignada faz-se ouvir pela comissão, mas semelhante calamidade continua de modo assombroso.

Está eminente um grande perigo,—a alteração da ordem pública.

O desespero do povo indigente vai-se já sentindo pelos pacíficos habitantes, ameaçados em sua segurança individual e propriedade.

Sobem a trinta e cinco mil retirantes os que percorrem as ruas da cidade, a maior parte cobertos de andrajos com ofensa do pudor publico, expostos ao tempo e mortos a fome.

Milhares de esqueletos ambulantes, uns em estado febril e outros inchados, imploram a caridade particular e perecem a minguar por falta da ridícula esmola do governo que lhes é negada com cruel desumanidade.

Dentro e fóra dos armazéns de socorro tem sido derramado o pôrto sangue que ainda resta nas veias exiguas dos infelizes quando vão pedir a receber essa esmola do governo.

Nos próprios armazéns de socorro não se respeita a honra da miséria, muitas infelizes são regredidas á face de seus progenitores.

Os—Alcôbrados—formigam por toda a parte, e o tbâouro sagrado das orphães desvalida e profanado, sendo exposto ao mercâo com a mais ultrajante prostituição, recebendo ellas em paga de sua desbâra—os próprios generos do governo!

Toda a sorte de insultos é grosseiramente atirado á face ás esfomeadas pelos próprios empregados da comissão, e elles resignados tudo suportam para não perderem essa migalha que lhes é dada e com que

MUTILADO

quebram á tarde e o geral das vezes á noite — o jejum do dia.

Descreveremos aos factos sem receio de sermos contestados.

Em artigos especiais desenvolveremos os furtos e o roubo escandaloso que se deu no armazém do governo, em grande numero de sacas de farinha, arroz e feijão, tendo os larapios — *retirantes* — a cautela de conduzirem os livros de entradas e saídas dos gêneros.

Chamamos por nossa vez a atenção da autoridade eclesiastica competente para o modo selvagem por que são feitos os enterros dos que morrem a fome.

Conhecemos mui de perto a S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar, e esperamos de seu tino administrativo pela longa prática de sua vida pública, por seu saber e experiência, que fará cessar tanta abusos e o desbaratamento dos dinheiros públicos, fazendo punir os peculatários, arvorados em comissários da indigência, cujos serviços prestados são pôr-se à salvo dos efeitos da seca.

NOTICIARIO.

Immoralidade judiciaria. — Na sessão do jury de sábado 24 do corrente deu-se depois de aberta a sessão um *corta brocha* de palavrão um *pouco livre*, entre o Dr. promotor público, Dr. juiz de direito e o capitão Gustavo, defensor do réo. O provocador foi a promotoria em fazer um requerimento intempestivo para ser adiado o julgamento do réo, usando de phrases offensivas e recheadas de allusões. Foi, porém, indefirido o seu requerimento e contestado energicamente pelo presidente do tribunal.

Ná exposição da defesa do réo, o capitão Gustavo revelou de modo convincente e claro que o Dr. promotor fôra a casa da mulher do réo *pedir-lhe* para que não consentisse de forma alguma que fosse elle o defensor de seu marido.

Esta declaração não foi sequer contestada pela promotoria.

O réo foi absolvido e o Dr. promotor — *guarda appello* pela segunda vez para

A nosso ver, esse réo tem sido vítima da mais brutal ignorância da lei, e fortemente perseguido pela justiça togada, que se serviu dos esbarts da polícia.

Não admira, poré, esse extraordinário rigor da justiça d'esta capital para uns e para outros tanta frouxidão e incuria criminosa.

O heroe do Mondubim, assassino do infeliz retirante, — passeia impune pelas ruas d'esta cidade de braço fadado com o orgão da justiça publica ! ?

Barqueiro sofre para desabrochar de pequenas paixões ! ?

Não lamentamos tanto a perseguição da mordida justiça togada d'esta capital, que tem sido contida e reparada em seus excessos pelos juizes de facto, como essa falta de respeito ao digno presidente do tribunal que nesse processo Barqueiro

collocou a questão no verdadeiro terreno da lei, e com o talento que todos lhe reconhecem.

Semelhante *corta brocha* (na phrase rasteira) além de impropria d'esses magistrados, concorre para ainda mais cair em descredo a justiça d'esta capital. Autoriza a qualquer desacatar por sua vez ao tribunal na pessoa de seus membros.

Tanto isto é para reciar-se e é verdade, que nessa mesma sessão o Sr. Arcadio que não era jurado, tomou uma *carapuça* do capitão Gustavo, e collocando-a em sua cabeça, provocou o riso dos espectadores, querendo também discutir com o mesmo capitão.

Assim deve ser, por que os micos vêm do alto.

Estamos certos que o Sr. conselheiro Aguiar tomará em consideração tão triste ocorrência.

Mais de espaço voltaremos ao assumpto.

Greve. — Acabamos de saber que os empregados da seca, isto é, os fornecedores, pagadores e comissários, reuniram-se e pediram exoneração de sua *espinhosa e ardua tarefa*.

Consta-nos que deu motivo à essa greve o boato que corre n'esta capital — de não se achar o Sr. conselheiro Aguiar disposto a ser *tuboquado*, como foi o seu antecessor.

Não asseguramos a veracidade do facto; mas a ser exacto, parece-nos que os *grevistas* entenderam que assim atropellariam S. Exc. que aliás dizem estar nas melhores disposições a respeito da seca e disposto a tomar energicas providencias sobre essa casula de ganhadores que especulam com a miseria da indigência.

Aguardemos a realidade.

Cotegipada. — O mulato Alcoforado, indigno commandante do vapor *Ceará*, foi pegado com a boca na botija pelo digno delegado Rangel.

Esse impudico commandante associado, segundo se diz, a diversas pessoas d'esta capital, desde longa data que fazem n'este porto o mesmo commercio que fazia na côte a *HONRADA* casa *Masset & C.*, e só agora, foram aprehendidos os caixotes, latas e barricas de fumo, cigarros e charutos que faziam o objecto do seu *licito* commercio.

O *Cearense* já deu noticia de mais essa infamia do *HONESTISSIMO* commandante do *Ceará*, e, por tanto, só nos resta acrescentar que, o também impudico Sr. de Ibiapaba, digno amigo d'esse execrando mulato, foi a casa do delegado Rangel pedir, ou, por assim dizer, impôr à essa energica autoridade que entregasse os objectos aprehendidos, assim de evitar que o contrabandista Alcoforado passasse por essa vergonha !

De duas — ma, Ou o Sr. de Ibiapaba é socio de Alcoforado, como disse o jangadeiro que passava o contrabando, ou, então, tem tanta vocação para advogar as más causas que o povo já não se pôde dispensar de bilhar os seus entimentos pelos — Alcoforados.

Mais Cotegipada. — Ontem foi pegado mais um contrabando de fumo pertencente a José Maria da Silva, indigne-

ro estabelecido na ultima casa da rua do Conde d'Eu, esquina da rua da Praia.

Esse moço ficou rico muito depressa, e a vista d'este facto é lícito dar-lhe crédito ao que disse d'elle um tal Pedro Carneiro.

Eia avante, Cotegipes,

Chegada. — Procedente da cidade do Aracaty, chegou a nosso porto o hyate *Flor do Aracaty*, às 4 horas da tarde de 22 do corrente, conduzindo 52 familias de retirantes, compostas de 351 pessoas, com o fim de emigrarem para o sul.

A caridade do Dr. Cintra Junior e dos negociantes José Alexandre Pereira, Francisco Nogueira, João do Carmo, Joaquim José de Lima e do proprietário do mesmo hyate, Antonio da Silva Moura, é que esses infelizes aqui chegaram à salvamento, não obstante terem saído da cidade do Aracaty a maior parte sem o menor socorro da commissão.

Na barra do Aracaty morreram duas crianças de 5 annos de idade, de fome !

Não podendo sahir fôra da barra o mesmo hyate por falta de vento, teve de demorar-se um dia, e morreriam todos esses infelizes à fome, si o mesmo Dr. Cintra Junior e o commandante Moura, não conseguissem duas sacas de farinha e uma arroba de carne, que servio apenas para uma reação n'esse dia à esses desvalidos que aqui desembarcaram e a muito custo foram socorridos.

Era contristador ver o estado de nudez e magrem d'essa pobre gente, digna de melhor sorte e dos cuidados d'essa intitulada commissão de socorros do Aracaty.

Continuem tão distintos cavalheiros, que socorrem a essas victimas da seca, n'essa crusada santa de sacrificios pelo amor do proximo.

Comissão domiciliaria. — Pelo commissario do 1º districto, Dr. Henrique Theberge, foram socorridas no periodo de 9 a 15 do corrente 747 familias emigrantes, constando ao todo de 4,480 pessoas.

No periodo de 16 a 23 foram socorridas pelo mesmo, 934 familias, constando de 5,584 pessoas.

Familias chegadas dentro d'este ultimo periodo — 187.

Por causa da fome. — No lugar Bento Pereira, da cidade do Aracaty, diversos retirantes encontrando enterrada na estrada uma vaca que morrera do mal, dividiram-n'a entre si e a devoraram para saciar a sua fome !

Horas depois, principiaram a sentir dores agudas no estomago e por todo o corpo. No dia seguinte estavam inchados e com o corpo fruchado de carbunculos, mal horrivel que mata os gados, quasi de repente.

Já morreram 2 d'estes infelizes, e 17 estão em risco de vida.

Sirva este lamentavel facto de remorso aos zelosos membros das commissões de socorros que lhes negaram pão e agua, por onde transilaram esses desventurados retirantes !

Ainda por causa da fome. — Na mesma cidade, em casa do Dr. Pacheco, morreu quasi instantaneamente uma pobre retirante por occasião que podia por ac-

nados, uma esmola para comer! Todos os exforges medicos empregados para salvá-los foram inuteis.

E' incrivel que em uma cidade, onde existem tantos recursos alimenticios, e onde a caridade particular tem sido excessiva, como nos consta, se dêsse tão triste acontecimento!

O que dirá a comissão de socorros?

Fome! — No dia 18 do corrente, ainda na mesma cidade, morreram de fome 25 retirantes!

A não mudar de rumo a comissão de socorros, a fome devorará a todos esses infelizes retirantes, que procuram n'aquelle cidade abrigar-se da miseria a sombra do governo.

Como se illudiram!

S. Gonçalo. — Informam-nos em data de 22 do corrente d'essa localidade que os viveres remetidos para socorrer ali as victimas da secca tem tido destino bem diferente.

O professor, membro da comissão de socorros, diz-se que sustenta por conta da pobre migalha do governo á Manoel Severo, para este tratar-lhe de uma burra e dois burros; — que mandou fazer um roçado (professor lavrador) por Antonio Nobre, com o qual só despendeu uma cabra, sendo o excedente por conta dos viveres destinados aos miseraveis! Em quanto assim procede, negou esmola a um retirante que logo depois caiu sem forças em frente da casa de Luiz Correia, que o socorreu!

O serviço que se tem feito até hoje não vale 10\$000, e os 200\$000 remetidos pelo governo para socorrer ali os miseraveis ainda não apareceram; estão incumbados quiçá pelo calor da secca.

A PEDIDO.

Tucunduba, 23 de Novembro de 1877.

AMIGO REDATOR. — Tenho debalde esperado pela generosidade do Sr. Barão de Santo Amaro, que se julgando ofendiido com as verdades publicadas em seu jornal, prometteu demonstrar o seu sentimento, *intelligencia* e valor. E como nada fez até agora resolvi ir pedir-lhe para chamar a attenção do Exm. presidente da província, afim de que dê as necessarias providencias para que os viveres e dinheiro que remette á comissão d'esta povoação sejam applicados em proveito da immensa população desvalida que nos cerca, e não em formar patrimonio para os herdeiros d'esse Sr. Barão, como passo a demonstrar:

Para fazer-se a igreja, cuja capelamor está concluida, o Barão de Santo Amaro, prometteu dar patrimonio á padroeira, sobre o qual fallando ao Exm. Sr. Estellita — disse que já tinha concordado com o coronel Tito Nunes, e ia dar a competente escriptura. Porem tudo isto foi um sonho! Admira-nos que d'esta forma tenha o *philanthropic* Barão concedido zom-

bar da boa fé da primeira autoridade da província.

Em segundo lugar diz o *nobre* Barão que já conseguiu dinheiro suficiente para conclusão da igreja e é quanto basta; o patrimonio para a igreja é causa desconhecida em que jámais falla!

Não é menos para espatiar querer o tal Barão sentar pedra e benzer a igreja sem que esta tenha patrimonio! Será possível que o Exm. bispo diocesano consinta em tal absurdo?

Em terceiro lugar mandou Santo Amaro fazer um roçado em suas terras com viveres e dinheiro de socorros publicos para ser elle rateado aos miseraveis a quem se socorre, ficando-lhe todavia o cercado e pasto pela renda da terra. Já era excessiva a renda; ainda assim esse Barão achando-a *diminuta* ordenou que não se prosseguisse no serviço, isto depois de se ter despendido pelo menos cem mil réis!

Quem paga estes 100\$000 réis despendidos pela verba — socorros publicos — uma vez que o serviço ficou nas terras do Barão de Santo Amaro?

Quarto finalmente mandou o Barão cavar uma lagôa que tem n'esta infeliz povoação, cujas terras lhe pertencem, para refrascar uma baixa de canas de sua propriedade e como fosse obstado este escandaloso serviço pelo membro da comissão Manoel Pereira da Costa, professor d'aqui, elle enfureceu-se e jurou demití-lo, e de facto acaba de o conseguir! O mundo é dos grandes *deligentes* e *espertos*! Esse professor era um dos membros que mais trabalhava e a contento do povo: tanto assim que os demais membros da comissão e toda população sensata d'esta localidade derigiram á Presidencia a petição supra para ser elle reintregue do lugar da comissão; o que não acreditamos que sucedesse com esse *grandioso* Barão cujo nome é bem conhecido desde a ilha do Pico a de S. Jorge.

Acaba o Barão de declarar, segundo nos disseram, que já dimitiu o professor de membro da comissão e agora vai á capital removê-lo da cadeira que occupa para outra. Nada duvidamos!

Não satisfeito com tanto, mandou um cutruco, seu sobrinho, tornar conta de um armazem de viveres destinados aos retirantes, o qual não desmereceu a *confiança* n'elle depositada; em breve mandou tirar o couro d'uma vacca de seu tio Barão e pagou esse serviço com arroz que se chamava — viveres para socorros publicos! Vulgarizada essa despesa illegal a comissão exigiu a paga do Sr. Barão de Santo Amaro, que não se pôde negar ao justo pagamento. Este arroz provou-se e foi pago; e aquelle que quiçá passou nas trevas, quem paga?

Esperamos que o Exm. presidente da província se dignará ouvir as justas queixas dos

Retirantes do Ceará.

Ilm. e Exm. Sr. presidente. — Os abaixo assinados membros da comissão de socorros d'esta povoação e mais habitan-

tes d'ella atentos a sensivel falta do distincio membro da mesma comissão, por V. Exc. ultimamente dispensado, o professor Manoel Pereira da Costa, vem respeitosamente requerer a V. Exc. a reintrega do lugar d'esse membro que tem prestado os mais relevantes serviços a causa publica, já como professor e ora como membro da referida comissão. Esperamos da justiça que sempre preside os actos de V. Exc. sermos attendidos, e pelo deferimento — R. M. — Tucunduba, 16 de Novembro de 1877. — Capitão Antonio Joaquim Pereira, subdelegado. — Capitão Francisco Ferreira Guimarães, proprietario. — Tenente-coronel Tito Nunes de Melo, membro da comissão. — Pedro R. Guimarães, idem. — Luiz Xavier da Silva Castro, tabellão publico. — Alferes Manoel da Rocha Motta Junior, criador. — Manoel Ferreira de Gois, idem. — Guilherme Calvino Alves da Fonseca, escrivão. — Manoel Paz d'Oliveira, criador. — José Francisco de Mello, lavrador. — Severo R. Guimarães, criador. — Alferes José da Rocha Motta, negociante. — Francisco R. Guimarães, criador. — José Alves Ribeiro, negociante. — Domingues Antônio de Barros, criador. — Manoel José da Silva Guimarães, lavrador. — Lindolfo Madeira Barros, idem. — Norberto Madeira Barros, idem. — Antonio Serino Barros, artista. — Francisco José Fidelis, negociante. — Americo Madeira Barros, lavrador. — Joaquim R. Guimarães, negociante. — Francisco Rufino Braga, lavrador. — Manoel Rufino Braga, idem. — Ercílio Madeira Barros, idem. — José Tavares Correia, idem. — Raimundo Madeira Barros Filho, idem. — João Madeira Barros, idem. — Joaquim Francisco de Paiva, negociante. — Marcolino Francisco Damaceno, lavrador. — Simão Barbosa da Cruz, empregado publico. — José Caetano de Barros, criador. — João de Mattos Sequeira, proprietario. — Manoel Paulino da Rocha, criador. — Narciso Alves de Moura, idem.

UM POUCO DE TUDO.

Não ha muitos dias, fizeram *greve* as *mulheres* do Sr. Santos Neves, para ser este reintregue pelo Sr. Estellita no seu *espinhoso* cargo, e o conseguiram. O Sr. Santos Neves todo rubicundo, foi conduzido em triunfo, entre sorrisos e afagos pelo seu esquadrão mulheril.

Agora os retirantes por sua vez e em numero superior a 600, entenderam e muito bem que deviam fazer sua *greve* e pedir ao Sr. Estellita para continuar na presidencia da província.

Fizeram fiasco, coitados. As *tabocas* do Sr. Sampaio principiam a produzir effeito.

Estante por tanto em yoga as gréves.

O Sr. conselheiro Aguiar tome suas cautelas.

Os commissarios do Sr. Estellita são do olho vivo

Os grevistas desfilaram a dois de fundo pela rua Amélia, commandados pelo braço alferes Carvalho Perneta e se perfilaram em columna cerrada em frente do novo palacio do Sr. Estellita que ao chegar a varanda rodeado dos intendentes da camarilha dos soccorros publicos, foi saudado em verso pelo Pinta Femea. Apesar de se podia ouvir a quadrilha que em círculo respondiam os grevistas e depois o Sr. Estellita com uma voz commovente e pathetica—

GREVISTAS

Saudemos, todos saudemos
O noss papae presidente.

ESTELLITA

Vivam os meus commissarios
E toda essa boa gente.

— Que diferença ha entre a greve do Santos Neves e a greve do Estellita? — Perguntava o Garapa em palacio a certo amigo.

— Muito, a mesma que ha entre as saias e as ceroulas.

— Qual? Não está nisto: — disse o tenente Taboca; — é que a greve do Santos Neves, foi encommendada e a do Estellita foi toda espontanea.

Na verdade o Sr. tenente Taboca tem muito espirito e razão: todos os chefes de turmas foram espontaneamente arregimentar o seu povo.

O fim da greve justifica os meios empregados.

Na noite seguinte indo as musicas tocar em palacio, ao retirar-se, como é costume, mandam os mestres receber as ordens do presidente; o tenente Taboca que estava de ~~presidente~~ ^{presidente} despatchou o emisario, dizendo que fossem tocar por ordem de S. Ex. em casa do Sr. Estellita.

Dito e feito. — O povo molecorio e grande numero de retirantes que espontaneamente ali se achava seguiram as musicas.

Quando isto se passava na praça de Palacio, na rua Amélia, a casa do Sr. Estellita estava cheia dos seus empregados da secca, que aguardavam ansiosos o resultado da farça do Sr. Taboca.

Eis a honrosa manifestação de que trata o Ceará de 25 do corrente feita ainda espontaneamente pelos grevistas retirantes em numero de mil!

Bom meio de se ter musicas de graça para as felicitações.

Estão muito quebrados, coitados, e os retirantes soldados.

Depois da posse do conselheiro Aguiar, foi levado em charolla até a casa de sua residencia o Sr. Estellita Caetano. Era velho um ^{partido} ^{partido} ^{comendo} rodeado de seus commissarios Camargo, Santos Neves, Santos Braga, Felipe Sampaio, Pompeu e

outras sanguueugas da secca que carpiam as desgraças da ^{que} Troia.

Ficou — Estellifero — o Sr. Estellita.

Quem diria que n'esta calamitoso quadra de secca, que tem acabado todos os gados, existisse n'esta capital uma vacca extremamente magra que ordenhada por um carcancano carda e volumoso, de gorro cuja cor é dobia, desse tanto leite, que alimentasse sem o auxilio da alfarra do capote quasi mil mamarrotes orelhudos, que estão espalhados por esta cidade e tão nefios que faz gosto vê-los?!

Dizem as velhas devotas e os padres do collegio de S. José ser isto devido a milagre de S. Caetano.

O Sr. José Nunes que não é de graças declarou debaixo da sua seriedade na botica de Pedro Patu, que: a vacca magra era o thesoureiro, os mamarrotes os commissarios do Sr. Estellita e o ordenhador — era... quem quizer que advinhe.

Esses mamarrotes vão ter o signal nas orelhas de ~~ganchos~~ ^{ganchos} ~~forquilha~~ ^{forquilha}, que lhes vai mandar fazer o conselheiro Aguiar despois de examinar esse curral onde se tirava o leite assim de evitar que sejam alla considerados bens do evento.

Difícil e muito ha de ser acertar S. Ex. com a porcaina do curral que foi feita em forma de laberinthio.

O Ceará de 25 do corrente pagou com usura ao Sr. Estellita.

Não resta duvida que S. Ex. jurou bandeira nos arraiaes liberares.

A linguagem do Ceará o comprova e o Sr. Estellita quando saudou, não choroso, aos grevistas, deu um unico entusiasmado viva ao povo liberal da província.

Querem mais claro?

A rapaziada liberal tomou caudella com o Sr. Estellita que é calvo de diante para traz. E' um novo Jano de tres caras.

O tenente Sampaio, na noite de 25 do corrente, chegou esbaforido na botica do chanceller Miranda, pedindo que o socorresse com um sudorifico forte que estava a soffrir de palpitações. O Sr. Miranda foi pontual em satisfazê-lo; molhou um paço de algodão em sulfato de cobre dissolvido, e para não offendre os ~~inocentes~~ dedos do inocente commissario, collocou o chumaco sobre a extremidade de uma pequena taboca e mandou que o Sr. Sampaio a segurasse com muito cuidado.

O Sr. Miranda vai-se desenvolvendo; está mais alegre e prasenteiro, como anuncio o Ceará.

A compleição do alferes Joaquim Mortaia tornou-se nervosa com a chegada do vapor *Pirapana*. S. S. acostumado a ardua tarefa de lidar com a indigencia desvalida e sem remuneracao pecunaria, ficou gravemente enfermo, só em pensar que podem ser dispensados seus patrióticos serviços em tão melindrosa crise.

O tenente Taboca insigne ajudante de engenheiro, na phrase do Sr. Estellita Caetano, foi causa da enfermidade do alferes Quimquim; teve a levianidade de dizer-lhe que o Sr. conselheiro Aguiar — era mal encarado.

O alferes, vendo que eram realizados os seus receios e não querendo dar o gosto ao Sr. Aguiar de demití-lo, acaba de sollicitar sua exoneração, apontando para substitui-lo o chanceller miúdo.

O nosso amigo Totinho poderá explicar-nos quais os motivos porque se apoderou do bilhete ou guia da retirante Francisca Maria do Espírito Santo, orpha e natural do Paraícu, dando-lhe em troca e em horas equívocas da noite, um vestido de cauda, macacão cheiroso e uma tarrafinha ou filete para os lindos cabelos d'essa indeliz?

Foi mais uma Garota pescada pelo Jeronymo Peixe.

Não tem má gosto o Totinho, queridinho das retirantes que fizeram greve em seu favor.

Um matuto tendo ido a thesouraria de fazenda por vezs, em dias consecutivos, receber dinheiro para soccorros, dirigio-se ao Sr. Santos Braga para o avisar com brevidade, — pensando ser este senhor algum chefe ou escriptuario d'aquella repartição.

E como não ha de ser assim, se o homem é morto e vivo ali nas bancas dos empregados, despachando contas e recebendo grossas sommas de roupas que distribue e mercadorias que fornece aos pobres emigrantes, sendo elle o thesoureiro da commissão distribuidora?

O Exm. Sr. conselheiro Aguiar ha de conhecer que tales commissões devem passar das mãos de negociantes ás de pessoas competentes, onde tenham a devida fiscalisação, e onde não se possa fazer, criar e baptizar.

Acabaram-se os amigos do Sr. Estellita! Eis porque hontem a noite S. Ex. estava na varanda de seu sobrado cantarolando:

Já fui alegre e contente,
Já tive consolação;
Hoje vivo abandonado
N'essa crima solidão!

Console-se, meu amigo, este mundo é assim mesmo. Seus amigos comeram a carne, S. Ex. agora que rou os ossos.

CEARA — 1877 — Tipografia Imperial, — Impres-
sor, Simulacro Paixão.